

A COMÉDIA POLÍTICA

114, 59

Raul Pilla

AQUI me acho de novo no centro dos acontecimentos.

Dois meses estive ausente do palco onde se representa a comédia política. Respirei outros ares, vivi em outro ambiente. Sem pensar em política? Não: não seria possível. Mas sem pensar nela em termos de comédia, nela pensando altamente, embora quase sempre tristemente. Volvo agora ao grande teatro, onde infelizmente não sou apenas espectador. E que encontro eu? A mesma melancólica comédia. A mesma? Não, porque, sendo ainda a mesma, cada vez pior se vai fazendo. Maiores as ambições, mais funda a inconsciência, mais graves as perversões da mentalidade de dirigentes e dirigidos. A representação da farsa vai-se tornando cada vez pior. Pior e mais desastrosa. Acabará sendo pateada a peça?

Isto seria o menos. Há muito já devia ter acontecido, se a platéia fôsse outra. Em não ter ainda havido pateada, está justamente o maior perigo. Esta platéia sonolenta, quase indiferente, senão verdadeiramente inconsciente, é muito capaz de deitar fogo ao teatro, quando acordar em sobressalto. Que se percam os comediantes, nenhum mal; mas que desapareça o teatro, pode ser irreparável dano. Quando, e em que condições se restabeleceria o novo edificio político?

Falei em comédia. E' uma imagem, mas imagem sempre adequada. Comédia é, tomada a palavra no sentido mais amplo. Varia, apenas, a qualidade da representação. Alta comédia, por exemplo, na Inglaterra, onde tudo se reveste de suma dignidade; simples e indecorosa farsa em outros países; sangrentas tragédias em outros. Mas, variando o estilo da peça e o trabalho dos comediantes, sempre representação.

Ora, se a vida política é representação, não pode ser só representação. As palavras que se dizem, as cerimônias que se fazem, os atos que se praticam correspondem a uma realidade profunda. Não são, não podem ser pura comédia. Ai está justamente o perigo. Pelo hábito, chegam muitos a convencer-se de que a realidade tôda está no palco onde representam e que nada mais existe além das suas combinações.

Assim, decorridos mais de dois meses, venho encontrar grandemente agravada a situação do País. Mas nada encontro mudado no palco da vida pública. Os principais atôres continuam a representar a sua triste comédia, como se a segu- ro de explosão ou incêndio estivesse o teatro. E, neste teatro, há até quem pense em repetir o espetáculo...